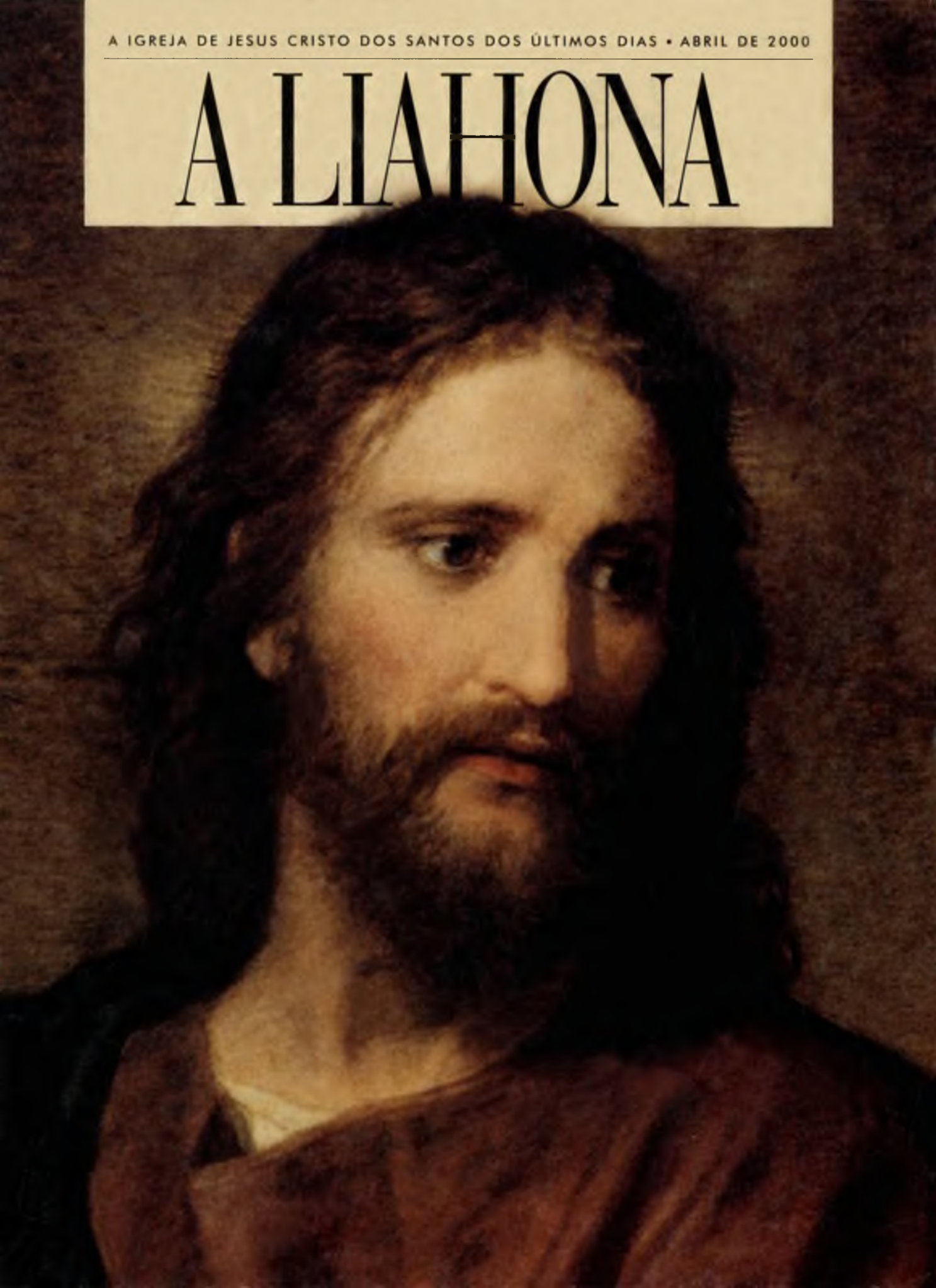
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2000

A LIAHONA



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ ABRIL DE 2000

A LIAHONA

NA CAPA
Primeira capa: Detalhe de *Cristo e o Jovem Rico*, de Heinrich Hofmann. *Última capa: O Incrédulo Tomé*, de Carl Heinrich.

CAPA DE O AMIGO
Sob Sua Luz, © Greg K. Olsen, cortesia de Millpond Press Inc.

SUMÁRIO

2 O CRISTO VIVO — O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

4 JESUS O CRISTO: NOSSO MESTRE E MUITO MAIS ÉLDER RUSSELL M. NELSON

20 AFINAR O NOSSO CORAÇÃO MOLLY ZIMMERMAN LARSON

25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: BANQUETEAR-SE COM AS PALAVRAS DE CRISTO

30 AS GAIVOTAS DE QUIRIBATI R. VAL JOHNSON

42 GUIA DE FINANÇAS DA FAMÍLIA ÉLDER MARVIN J. ASHTON

48 DOMINGO EM FAMÍLIA KAREN F. CHURCH

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

24 HINO: OS JOVENS DE SIÃO SUSAN EVANS MCCLOUD

26 PERGUNTAS E RESPOSTAS: O QUE DEVO FAZER PARA TER MAIOR INTERESSE PELAS AULAS DA ESCOLA DOMINICAL?

29 MENSAGEM MÓRMON: HONRAR O NOME DELE

40 ELA É MINHA IRMÃ SVETLANA NUZHDOVA

O AMIGO

2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER QUENTIN L. COOK

4 FICÇÃO: FÁBIO, LEMBRE-SE SEMPRE B. J. WHIPPLE

6 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: ANTES DO NOVO TESTAMENTO

11 MÚSICA: O SACRAMENTO VANJA Y. WATKINS

12 TEMPO DE COMPARTILHAR: RECORDAR SEMPRE DE JESUS CRISTO ANN JAMISON

14 FAZENDO AMIGOS: MICHELLE MUKUND DE LAUTOKA, FIJI MELVIN LEAVITT

VER PÁGINA 30

VER PÁGINA 4

VER *O AMIGO*, PÁGINA 14

Abril de 2000 Vol 24, Nº 4
A LIAHONA 20984 059
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.
Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.
Editor: Marlin K. Jensen
Consultores: F. Enzio Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison
Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Equipe Editorial
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear
Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Thomas S. Child, Todd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin
Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen
A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.
© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
"*A Liahona*"—© 1997 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.
ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.
Envie manuscritos e perguntas para:
Liahona, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, ou envie um e-mail para: CUR_Liahona_IMag@ldschurch.org
A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMENTÁRIOS

SALVAÇÃO SOMENTE EM CRISTO

Os membros da Igreja na Rússia ficam muito contentes com cada número da *Liahona*. A revista é muito interessante, da primeira à última página.

Gostaria de prestar meu testemunho de Jesus Cristo. Sei que o Senhor nos dá dificuldades e experiências, mas Ele sempre nos orienta a como vencer essas dificuldades por meio dos sussurros do Espírito. Sei agora que somente em Cristo e por Seu intermédio é que podemos alcançar a salvação e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja vedadeira.

Natalya Vladimirovna Leonova,
Ramo Krasnopresnensky,
Distrito Moscou Rússia Norte

CARTA DO SENHOR

Toda vez que olho a caixa de correio e vejo a *Liahona* (alemão), penso: "correspondência do Senhor". Fico impressionado com os novos artigos que tratam de tópicos do evangelho e agradeço às Autoridades Gerais e aos irmãos e irmãs do mundo inteiro por seu trabalho. A exelente composição gráfica também me impressiona. Toda vez que tenho a oportunidade de escolher entre uma publicação secular e a *Liahona*, escolho com alegria essa última.

Adolf J. Egglseder,
Ramo Simbach,
Estaca Munique Alemanha

TESTEMUNHO DO PROFETA VIVO

Tenho 18 anos e sou membro da Igreja há um ano. Toda vez que leio a *Liahona* (espanhol), transporto-me a todos os lugares mencionados nos artigos e sinto como se realmente estivesse falando com meus irmãos e irmãs que estão compartilhando suas bênçãos e experiências. Sinto a veracidade dos testemunhos deles e o grande amor que essas pessoas sentem pela Igreja do Senhor.

Quando leio as palavras do profeta, sinto que ele está falando diretamente comigo. É incrível o fato de termos um profeta vivo que fala com o Pai Celestial e depois comunica-se conosco. Sei de todo o coração que esta é a Igreja do Senhor.

Javier E. Pérez Galeano,
Ala Carmen,
Estaca Barranquilla Colômbia El Carmen

Nota do Editor: *Nesta edição "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos" (páginas 2 e 3) está substituindo a Mensagem da Primeira Presidência. Os mestres familiares devem ser orientados a utilizar essa mensagem no mês de abril.*

Com esta edição, passamos a publicar a Liahona em mais quatro idiomas. A Liahona *de abril de 2000 é o primeiro número da revista em armênio, hiligaynon e malgaxe. Além disso, é a primeira edição da revista em ilokano excetuando-se as edições com os discursos de conferência. O armênio é falado principalmente na Armênia e áreas circunvizinhas; o iligaynon e o ilokano são falados nas Filipinas e o malgaxe é o idioma de Madagascar. No final deste ano, será publicada a primeira edição em mongol. Estamos entusiasmados com o crescimento da Igreja nessas áreas e damos as boas-vindas a esses novos leitores na família da* Liahona.

O CRISTO VIVO

O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez." (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele "andou fazendo bem" (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do

Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser "feito as primícias dos que dormem". (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas "outras ovelhas" (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida "dispensação da plenitude dos tempos". (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: "Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai". (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus". (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. "E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá." (. . .) (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
James E. Faust

O QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer
L. Tom Perry
David B. Haight
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks
M. Russell Ballard
Joseph B. Wirthlin
Richard G. Scott
Robert D. Hales
Jeffrey R. Holland
Henry B. Eyring

1º DE JANEIRO DE 2000

JESUS O CRISTO

NOSSO MESTRE E MUITO MAIS

Élder Russell M. Nelson
Quórum dos Doze Apóstolos

Cada um de nós tem a responsabilidade de conhecer o Senhor, amá-Lo, servi-Lo e ensinar e testificar Dele.

Em abril de 1984, minha carreira de cardiologista sofreu uma inesperada mudança de rumo quando fui chamado para deixar a mesa de operações do hospital e entrar na sala superior do Templo de Salt Lake. Lá, fui ordenado Apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Não solicitei esse chamado, mas venho tentando humildemente ser digno dessa confiança e privilégio de ser Seu representante, procurando agora restaurar os corações espiritualmente, quando antes me valia de intervenções cirúrgicas.

Como alguém que foi chamado, apoiado e ordenado como uma das quinze testemunhas especiais de nosso Senhor e Mestre, não poderia deixar de seguir este tema primordial do Livro de Mórmon: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, e profetizamos de Cristo". (2 Néfi 25:26)

O Evangelho de João proclama que Cristo é o Criador de todas as coisas: "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez".

Honramo-Lo como a pessoa mais importante que já viveu no planeta Terra. Ele é Jesus o Cristo, nosso Mestre e muito mais. Ele tem numerosos nomes, títulos e responsabilidades, todos de inegável significado eterno. No curto espaço deste artigo, não poderíamos estudar nem compreender todos os aspectos essenciais de Sua vida. Mas ao menos gostaria de abordar, ainda que brevemente, dez dessas grandiosas responsabilidades, sem pretender atribuir-lhes ordem alguma de prioridade, pois tudo o que Ele realizou teve alcance igualmente sublime.

CRIADOR

Sob a direção do Pai, Jesus tomou sobre Si a responsabilidade de Criador. Seu título foi o "Verbo". (Ver João 1:1; Tradução de Joseph Smith, João 1:16.) Na língua grega do Novo Testamento, o termo usado é *Logos*, ou "expressão". Trata-se de outro nome para o Mestre. Essa terminologia, apesar de parecer estranha, é adequada. Usamos verbos para exprimir nossas idéias. Assim, Jesus era o Verbo, ou expressão, de Seu Pai para o mundo.

"Os Deuses desceram para organizar o homem à sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher."

O Evangelho de João proclama que Cristo é o Criador de todas as coisas: "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez". (João 1:1–3; ver também D&C 93:21.)

As revelações modernas confirmam o papel de Jesus como Criador de muitos mundos:

"Portanto no princípio era o Verbo, pois ele era o Verbo, sim, o mensageiro da salvação —

A luz e o Redentor do mundo; o Espírito da verdade, que veio ao mundo, porque o mundo foi feito por ele e nele estava a vida dos homens e a luz dos homens.

Os mundos foram feitos por ele; os homens foram feitos por ele; todas as coisas foram feitas por ele e por meio dele e dele." (D&C 93:8–10; ver também I Coríntios 8:6; Hebreus 1:2; 2 Néfi 9:5; 3 Néfi 9:15; D&C 76:23–24; 88:42–48; 101:32–34.)

O livro de Helamã registra um testemunho semelhante e declara que "Jesus Cristo [é] (. . .) o Criador de todas as coisas desde o princípio". (Helamã 14:12) Outra citação elucidativa veio do "Senhor Deus [que] disse a Moisés: Fiz essas coisas para meu próprio intento. (. . .)

E pela palavra de meu poder criei-as, a qual é meu Filho Unigênito que é cheio de graça e verdade.

E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito." (Moisés 1:31–33)

Esse Criador santificado concedeu a cada um de nós um corpo físico, único e individual, ainda que em muitos aspectos semelhante a todos os demais. Assim como um músico bem treinado é capaz de reconhecer o compositor de uma sinfonia pelo estilo e estrutura que ela apresenta, um cirurgião experiente consegue reconhecer o Criador dos seres humanos pela harmonia e funcionamento de nossa anatomia. Apesar das variações individuais, essa similitude fornece evidências adicionais e uma profunda confirmação espiritual de que fomos gerados pelo mesmo Criador. Aumenta também nossa compreensão do relacionamento que temos com Ele:

"Os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher.

E os Deuses disseram: Abençoá-los-emos." (Abraão 4:27–28)

De fato, abençoaram a cada um de nós. Nosso corpo tem a capacidade de regenerar-se, defender-se e produzir células para substituir outras. Carrega sementes que permitem a reprodução de nossa espécie com nossas características individuais únicas. Não é de se estranhar que nosso Criador também seja conhecido como o grande Médico (ver Mateus 9:12), capaz de curar os enfermos (ver 3 Néfi 9:13; D&C 35:9, 42:48–51), restaurar a visão dos cegos (ver João 9:1–11), abrir os ouvidos dos surdos (ver Isaías 35:5; 3 Néfi 26:15) e levantar os mortos (ver Mateus 9:23–26; João 11:5–45). E nestes últimos dias, revelou um código de saúde conhecido como Palavra de Sabedoria que abençoa a vida de todos os que a observem fielmente. Assim, honramos Jesus como nosso Criador, divinamente orientado por Seu Pai.

JEOVÁ

Jesus era Jeová. (Ver Êxodo 6:3; Salmos 83:18; Isaías 12:2; 26:4.) O uso desse nome sagrado também é confirmado nas escrituras modernas.

(Ver Morôni 10:34; D&C 109:68; 110:3; 128:9.) *Jeová* deriva da palavra hebraica *hayah*, que significa "ser" ou "existir". Uma forma da palavra *hayah* no texto hebraico do Velho Testamento foi traduzida como "EU SOU". (Ver Êxodo 3:14.)

Algo digno de nota é fato de Jeová ter usado a forma *EU SOU* para referir-Se a Si mesmo. (Ver D&C 29:1; 38:1; 39:1.) Leiam a seguir um interessante diálogo do Velho Testamento. Moisés acabara de receber um chamado divino que não pedira, o mandamento de libertar os filhos de Israel do cativeiro. A cena passa-se no cume do Monte Sinai:

"Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?"

Podemos depreender que Moisés se sentia incapaz de cumprir seu chamado, assim como vocês e eu quando recebemos uma designação difícil.

"Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.

E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente." (Êxodo 3:11, 13–15)

Assim, Jeová revelou a Moisés esse nome que, de forma modesta e mansa, escolhera como Sua própria identificação pré-mortal: "EU SOU".

Não é de estranhar-se que nosso Criador também seja conhecido como o grande Médico, capaz de curar os enfermos, restaurar a visão dos cegos, abrir os ouvidos dos surdos e levantar os mortos.

"E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós."

Posteriormente, em Seu ministério mortal, Jesus repetiu algumas vezes esse nome. Lembram-se de como replicou de modo sucinto aos interrogadores impiedosos? Observem o duplo significado de Sua resposta a Caiafás, o sumo sacerdote principal:

"O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar (. . .): És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?

E Jesus disse-lhe: Eu (. . .) sou." (Marcos 14:61–62)

Ele estava fazendo uma declaração de Sua linhagem assim como de Seu nome. Outra circunstância foi quando maliciosamente O questionaram quanto a Sua relação com Abraão:

"Disseram-lhe, pois, os judeus: (. . .) viste Abraão?

Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou." (João 8:57–58)

Jeová, o grande EU SOU, o Deus do Velho Testamento, identificou-Se abertamente quando, em Sua glória de ser ressurreto, apareceu pessoalmente ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland em 3 de abril de 1836. Cito o próprio testemunho deles:

"Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós; e sob seus pés havia um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a *voz de Jeová*, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto." (D&C 110:2–4; grifo do autor; ver também D&C 76:23.)

Jesus cumpriu Sua responsabilidade como Jeová, o "Grande EU SOU", com repercussões eternas.

ADVOGADO JUNTO AO PAI

Jesus é nosso Advogado junto ao Pai (Ver I João 2:1; D&C 29:5; 32:3; 45:3; 110:4.) A palavra *advogado* possui raízes latinas que significam "uma voz para" ou "uma pessoa que intercede por outra". Há outros termos correlatos nas escrituras, como *mediador* (ver I Timóteo 2:5; 2 Néfi 2:28; D&C 76:69). No Livro de Mórmon, aprendemos que essa responsabilidade de mediar, ou interceder, foi antevista antes de Seu nascimento: "[Jesus] intercederá por todos os filhos dos homens; e os que nele crerem serão salvos". (2 Néfi 2:9)

A compassiva oração intercessória de Jesus é uma evidência inconteste dessa missão. Mentalmente, tentem visualizá-Lo ajoelhado em fervorosa súplica. Ouçam a bela linguagem de Sua oração. Procurem imaginar como eram Seus sentimentos em relação à pesada responsabilidade que tinha de Mediador:

"[Jesus] intercederá por todos os filhos dos homens; e os que nele crerem serão salvos."

"Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti;

Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

Eu rogo por eles." (João 17:6–9)

Ele também é conhecido como o

Mediador do novo testamento, ou nova aliança. (Ver Hebreus 9:15; 12:24.) Ao entendermos que Ele é nosso Advogado, Intercessor e Mediador junto ao Pai, confiaremos em Sua inigualável compreensão, justiça e misericórdia. (Ver Alma 7:12.)

EMANUEL

Jesus foi preordenado para ser o Emanuel prometido. Lembremos a notável profecia de Isaías: "O mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel". (Isaías 7:14) O cumprimento dessa profecia não era apenas improvável, mas humanamente impossível. Inacreditável! Todos sabiam que uma virgem não poderia gerar um filho. Além disso, uma criança com um nome tão pretensioso seria uma dupla afronta. O nome hebraico, o título sobre o qual Isaías profetizou, *Emanuel*, significa literalmente "conosco está Deus"! Posteriormente, essa designação sagrada foi atribuída a Jesus no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios. (Ver Mateus 1:23; 2 Néfi 17:14; D&C 128:22.)

Somente pela vontade de Seu Pai, *Emanuel* poderia ser o que foi.

FILHO DE DEUS

Jesus tomou sozinho sobre Si a responsabilidade de Filho de Deus, o Unigênito do Pai. (Ver João 1:14, 18; 3:16.) Jesus foi literalmente o "Filho do Altíssimo". (Lucas 1:32; ver também o versículo 35.) Em mais de uma dezena de passagens das escrituras, a solene palavra de Deus o Pai presta testemunho de que Jesus é verdadeiramente Seu Filho Amado. Esse solene testemunho muitas vezes aparece junto com a súplica de Deus para que a humanidade dê ouvidos e obedeça à voz de Seu Filho venerado. (Ver Mateus 3:17, 17:5; Marcos 1:11; 9:7; Lucas 3:22; 9:35; II Pedro 1:17; 2 Néfi 31:11; 3 Néfi 11:7; 21:20; D&C 93:15; Moisés 4:2; Joseph Smith — História 1:17.) Por meio da condescendência de Deus, essa profecia aparentemente inverossímil de Isaías (ver Isaías 7:14) tornou-se realidade.

A ascendência singular de Jesus também foi anunciada a Néfi, a quem um anjo disse o seguinte:

"Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus, segundo a carne. (. . .)

(. . .) Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno!" (1 Néfi 11:18, 21)

De Seu Pai Celestial, Jesus herdou o potencial para a imortalidade e a vida eterna. Já Sua mãe terrena legou-Lhe a mortalidade, a suscetibilidade à morte. (Ver Gênesis 3:15; Marcos 6:3.) Antes de Sua Crucificação, proferiu as seguintes palavras, bastante elucidativas:

"Dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. [Isto] (. . .) recebi de meu Pai." (João 10:17–18)

Embora separado de Seu Pai Celestial tanto em corpo como espírito, Jesus é uno com Seu Pai em poder e propósito. Seu objetivo maior é "levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem". (Moisés 1:39)

Alguns se perguntam por que o Filho às vezes é chamado de "Pai". A designação atribuída aos homens pode variar. Todo homem é filho, mas também pode ser chamado de pai, irmão, tio ou avô, dependendo das circunstâncias. Assim, não devemos deixar-nos confundir quanto à identidade, propósito ou doutrina da Deidade. Como foi nosso Criador e é o progenitor de nosso renascimento espiritual, Jesus é conhecido nas escrituras como o "Pai de todas as coisas". (Mosias 7:27; ver também

"O mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel."

QUE SEJA A MIM, de LIZ LEMON SWINDLE

15:3; 16:15; Helamã 14:12; Éter 3:14.) Mas peço-lhes que recordem o que ensinou a Primeira Presidência sob a direção do Presidente Joseph F. Smith: "Jesus Cristo não é o Pai dos espíritos que receberam ou ainda receberão um corpo na Terra, pois é um deles. Ele é O Filho, assim como eles são filhos ou filhas de Eloim". (James R. Clark, organizador, *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes [1965–1975], 5:34)

Mostramos um bom entendimento dessa distinção quando oramos a nosso Pai Celestial em nome de Seu Filho, Jesus Cristo. E ao fazermos isso com regularidade, honramos nossa ascendência celestial e terrena, assim como Jesus honrava a Sua, na condição de Filho de Deus.

O UNGIDO

"Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude". (Atos 10:38) Jesus era o Ungido. Por causa disso, foram-Lhe conferidos dois títulos específicos. Um era *Messias*, que em hebraico significa "o ungido". O outro era o *Cristo*, que vem do termo grego que também quer dizer "o ungido". Assim, "Jesus é chamado de o Cristo (uma palavra grega) ou Messias (em aramaico). Ambos os termos significam 'o ungido'. Ele é o ungido do Pai para ser o Seu representante em todas as coisas concernentes à salvação da humanidade". (*Guia para Estudo das Escrituras*, p. 213) As escrituras declaram que Cristo é o único nome debaixo do céu mediante o qual podemos alcançar a salvação. (Ver 2 Néfi 25:20.) Assim, podemos usar qualquer um desses títulos para expressar nossa adoração a Jesus: o Cristo ou o Messias, pois ambos denotam uma unção de Deus para essa responsabilidade sublime.

SALVADOR E REDENTOR

Jesus nasceu para ser o Salvador e Redentor de toda a humanidade. (Ver Isaías 49:26; 1 Néfi 10:5.) Ele foi o Cordeiro de Deus (ver 1 Néfi 10:10), que Se ofereceu imaculado e incontaminado (ver I Pedro 1:19) como sacrifício pelos pecados do mundo (ver João 1:29). Posteriormente, como Senhor ressurreto, Ele relacionou essa sagrada responsabilidade ao significado do evangelho, descrito por Ele de forma veemente na passagem a seguir:

"Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei —

"Lembrai-vos de que nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo."

A ÚLTIMA CEIA, DE CARL HENRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL EM FREDERIKSBORG IN HILLERØD, DINAMARCA.

"Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri; (. . .) Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens."

que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz." (3 Néfi 27:13–14; ver também os versículos 15–22.)

Dessa forma, o próprio Jesus definiu o *evangelho*. O vocábulo *evangelho* em inglês, *gospel*, vem do inglês arcaico *godspell*, que significa "boas novas". No Dicionário Bíblico da edição das escrituras em inglês, lemos: "As boas novas são que Jesus realizou uma expiação que redimirá toda a humanidade da morte e recompensará a cada um conforme suas obras. Essa expiação iniciou-se no mundo pré-mortal quando Ele foi designado, mas concretizou-se durante Sua vida mortal". ("Gospels", p. 682)

A Expiação de Jesus foi predita muito antes de Seu nascimento em Belém. Os profetas haviam profetizado a respeito de Seu advento por várias gerações. Vejamos, por exemplo, um trecho do livro de Helamã, escrito cerca de 30 anos antes do nascimento do Salvador: "Lembrai-vos de que nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que virá; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo". (Helamã 5:9)

Sua Expiação abençoa cada um de nós de forma muito pessoal. Leiamos cuidadosamente esta explicação de Jesus:

"Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens." (D&C 19:16–19)

Jesus cumpriu a gloriosa promessa que fizera nos conselhos pré-mortais ao expiar pela queda de Adão e Eva incondicionalmente e por nossos próprios pecados sob condição de arrependimento. Sua missão de Salvador e Redentor estava inseparavelmente ligada à Sua responsabilidade como Criador.

Para entendermos um pouco melhor essa relação, gostaria de usar uma citação notável que encontrei em um livro raro certo dia quando estava fazendo pesquisas na biblioteca do Museu Britânico, em Londres. Era uma tradução inglesa do século 20 de um antigo texto egípcio. Fora escrito por Timóteo, arcebispo de Alexandria, que morrera em 385

d.C. Esse registro diz respeito à criação de Adão. Nele, o Jesus pré-mortal está falando de Seu Pai:

"Ele (. . .) fez Adão segundo Nossa imagem e semelhança e deixou-o jazer quarenta dias e quarenta noites sem lhe conceder o fôlego da vida. E suspirava por causa dele diariamente, dizendo: 'Se dermos o fôlego a esse [homem], ele terá de padecer muitas dores'. E eu disse a Meu Pai: 'Concede-lhe fôlego; serei um advogado para ele'. E disse-Me Meu Pai: 'Se Eu o fizer, Meu Filho Amado, precisarás descer ao mundo e sofrer muito por ele antes de redimi-lo e conseguir trazê-lo de volta a seu estado original'. E retruquei: 'Dá-lhe fôlego; serei seu advogado e baixarei ao mundo e cumprirei Tuas ordens'." ("Discourse on Abbaton", E. A. Wallis Budge, editor e tradutor, *Coptic Martyrdoms etc. in the Dialect of Upper Egypt* [1977], os colchetes aparecem no texto impresso; ver Moisés 3:7; 6:8–9, 51–52, 59.)

A responsabilidade de Jesus como Advogado, Salvador e Redentor foi preordenada nas cortes pré-mortais e cumprida por meio de Sua Expiação. (Ver Jó 19:25–26; Mateus 1:21; Abraão 3:24–27.) Cabe a nós recordarmos, arrependermo-nos e sermos dignos.

JUIZ

Intimamente associada à Sua condição de Salvador e Redentor, está a responsabilidade de Juiz. Jesus revelou a relação entre esses papéis após declarar Sua definição do evangelho, que citamos anteriormente:

"Assim como fui levantado [na cruz] pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más —

(. . .) Portanto, de acordo com o poder do Pai, atrairei todos os homens a mim para que sejam julgados segundo suas obras." (3 Néfi 27:14–15)

O Livro de Mórmon ajuda a esclarecer como ocorrerá esse julgamento. A investidura no templo também. Quando nos aproximarmos das barras desse tribunal eterno, já sabemos quem estará pessoalmente à frente:

"O guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome.

E a quem quer que bata, ele abrirá." (2 Néfi 9:41–42)

As escrituras indicam que o Senhor receberá auxílio apostólico quando for julgar a casa de Israel. (Ver 1 Néfi 12:9; D&C 29:12.) Em

O JUÍZO FINAL, DE JOHN SCOTT

nosso encontro pessoal no julgamento, contaremos com a lembrança, viva e perfeita (ver Alma 5:18 e Alma 11:43), de nossas obras assim como dos desejos de nosso coração. (Ver D&C 137:9.)

EXEMPLO

Outra responsabilidade abrangente do Senhor é a de Exemplo. Ao povo da Terra Santa, Ele disse: "Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também". (João 13:15; ver também 14:6; I Pedro 2:21.) Ao povo da América antiga, novamente ressaltou Sua missão de Exemplo: "Eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo". (3 Néfi 18:16; ver também 27:27; 2 Néfi 31:9, 16.) No Sermão da Montanha, Jesus desafiou Seus seguidores com a seguinte admoestação: "Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (Mateus 5:48)

Mesmo sem ter pecados ou falhas na mortalidade, devemos lembrar que Jesus via Seu próprio estado de perfeição física como algo ainda a concretizar-se futuramente. (Ver Lucas 13:32.) Até Ele teve de perseverar até o fim. Será que vocês e eu devemos fazer menos do que isso?

Após Sua crucificação e ressurreição, o Senhor apareceu ao povo da América antiga e voltou a salientar a importância de Seu exemplo. Mas dessa vez incluiu a Si mesmo como alguém perfeito: "Quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito". (3 Néfi 12:48)

Vocês ficam aborrecidos com as próprias imperfeições? Por exemplo, já perderam suas chaves? Ou já foram a um lugar para realizar uma tarefa e ao chegarem lá esqueceram o que queriam fazer? (O interessante é que problemas dessa natureza não

"Assim como fui levantado [na cruz] pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más."

desaparecem à medida que ficamos mais velhos.) Peço-lhes que não desanimem, achando que não conseguirão tornar-se perfeitos como o Senhor espera. Vocês devem ter fé para saber que Ele não exigiria um desenvolvimento maior que sua capacidade. Obviamente, vocês devem esforçar-se para corrigir hábitos ou pensamentos indevidos. A superação de fraquezas traz grande alegria. Vocês podem alcançar um certo grau de perfeição em alguns aspectos desta vida. E podem tornar-se perfeitos na observância de vários mandamentos. Mas o Senhor não estava

necessariamente lhes pedindo que sua conduta fosse irrepreensível em todas as coisas. Mais do que isso, esperava que alcançassem todo o seu potencial: tornar-se como Ele é! Isso inclui o aperfeiçoamento do corpo físico, que será modificado e assumirá um estado imortal, em que não poderá degenerar-se ou morrer.

Assim, ao buscarem sinceramente seu contínuo aprimoramento na vida terrena, lembrem-se de que sua ressurreição, exaltação, perfeição e plenitude só lhes advirão na esfera vindoura. Essa preciosa promessa de perfeição não teria sido possível sem a Expiação e exemplo do Salvador.

O MESSIAS MILENAR

Uma das responsabilidades mais grandiosas do Senhor ainda está por vir. Será Seu reinado triunfal como o Messias Milenar. Quando esse dia chegar, a face física da Terra se modificará: "Todo vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará". (Isaías 40:4) Então, Jesus voltará à Terra. Sua Segunda Vinda não constituirá segredo algum, mas será conhecida abertamente: "E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá". (Isaías 40:5)

Ao povo da América antiga, Ele voltou a salientar Sua missão de Exemplo: "Eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo".

Sua Segunda Vinda não constituirá segredo algum, mas será conhecida abertamente: "E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá". Então, "o principado [estará] sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz".

Então, "o principado [estará] sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". (Isaías 9:6) Ele governará a partir de duas capitais mundiais: uma em Jerusalém (ver Jeremias 3:17; Zacarias 14:4–7; D&C 45:48–66; 133:19–21) e outra na Nova Jerusalém, "construída no continente americano" (Regras de Fé 1:10; ver também Éter 13:3–10; D&C 84:2–4.) Desses centros, Ele dirigirá Sua Igreja e reino e "reinará para todo o sempre". (Apocalipse 11:15; ver também Êxodo 15:18; Salmos 146:10; Mosias 3:5; D&C 76:108.)

Naquele dia, Ele terá novos títulos e estará cercado de santos especiais. Será conhecido como "Senhor dos senhores e o Rei dos reis; [e] (. . .) os que [estarão] com ele [são os que terão sido] chamados, e eleitos e fiéis" ao que lhes foi confiado aqui na mortalidade. (Apocalipse 17:14; ver também 19:16.)

Ele é Jesus o Cristo, nosso Mestre e muito mais. Discutimos apenas dez de Suas muitas responsabilidades: Criador, Jeová, Advogado junto ao Pai, Emanuel, Filho de Deus, Ungido, Salvador e Redentor, Juiz, Exemplo e Messias Milenar.

Como Seus discípulos, vocês e eu também temos responsabilidades. Aonde quer que eu vá, acompanha-me o chamado divino e privilégio sagrado de prestar um testemunho ardoroso de Jesus o Cristo. Ele vive! Eu O amo. Sigo-O zelosamente e de bom grado ofereço minha vida a Seu serviço. Como uma de Suas testemunhas especiais, ensino solenemente sobre Ele e testifico Dele. E cada um de vocês também tem a responsabilidade de conhecer o Senhor, segui-Lo, servi-Lo, ensinar e testificar sobre Ele. □

Afinar o nosso CORAÇÃO

Molly Zimmerman Larson

A música sacra convida a influência do Espírito Santo e ajuda-nos a adorar de todo o coração.

A música foi chamada de a linguagem universal. Ela transpõe as fronteiras da língua e da cultura, comunicando sentimentos profundos que as palavras raramente conseguem transmitir. Em uma reunião de adoração, ela pode convidar o espírito de revelação e reflexão. O Élder Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze Apóstolos disse certa vez que sempre fica impressionado com o poder que a música tem para consolar e aconselhar, freqüentemente superando o da palavra proferida.[1]

Uma das mais memoráveis experiências de minha missão foi cantar o hino "Chamados a Servir" (*Hinos*, n.º 166) com centenas de outros missionários no Centro de Treinamento Missionário. O entusiasmo, a emoção e o fervor dos missionários a meu redor eram contagiantes. Toda vez que cantávamos, o Espírito do Senhor prestou-me testemunho de que o evangelho era verdadeiro. Não consigo descrever as emoções que senti naqueles momentos, mas pareceu-me estar bem mais próxima do céu.

A mesma coisa aconteceu quando cheguei à área a que fui designada a servir. Eu aguardava ansiosa as nossas reuniões de distrito e zona, onde cantávamos juntos os hinos da Igreja. O canto fortalecia-me e dava-me a centelha que eu precisava para continuar o trabalho. Essas e muitas outras experiências ajudaram-me a dar valor ao papel vital da música em nossas reuniões de adoração.

O PRELÚDIO

O prelúdio ajuda a criar o ambiente para a reunião da Igreja. É um chamado à adoração. O prelúdio ajuda-nos a adorar, limpando nossa mente dos pensamentos mundanos e criando um ambiente adequado à tranqüila meditação.

Kathleen Reel, que foi minha antiga professora de órgão e trabalhou como organista e líder de música por 30 anos, disse: "O propósito do prelúdio é tocar o coração e a mente daqueles que adoram, a fim de prepará-los para as partes subseqüentes da reunião, de modo a criar um ambiente favorável à adoração e proporcionar unidade de espírito à congregação".

Infelizmente, com muita freqüência o prelúdio serve apenas como música de fundo para as conversas e cumprimentos da congregação. O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou a necessidade de reverência em nossas capelas:

"Há saguões em nossas capelas, construídos com o fim de permitir cumprimentos e conversas, algo comum entre pessoas que se amam. Todavia, ao entrarmos na capela *precisamos* todos, sem exceção, ter muito cuidado para não perturbar os que se esforçam por receber sutis comunicações espirituais. (. . .)

A pessoa que se comporta irreverentemente em nossas capelas merece ser admoestada ou mesmo repreendida. Os líderes devem ensinar que a reverência

DETALHE DA IMAGEM DO *CRISTO*, DE HEINRICH HOFMANN; COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA DE THOMAS S. CHILD. FOTOGRAFIA DE MICHAEL SCHOENFELD.

convida a revelação."[2]

O prelúdio cuidadosamente escolhido pode contribuir para criar um ambiente sagrado na capela.

A MÚSICA NAS REUNIÕES DA IGREJA

A música ajuda-nos a cumprir o que o Élder Richard L. Evans (1906-1971) do Quórum dos Doze Apóstolos disse ser o propósito de uma boa reunião de adoração: "Afastar a mente (. . .) das coisas menos importantes e enfocar (. . .) o pensamento e a atenção em nosso Pai Celestial".[3] A música serve como uma forma de oração, porque o Senhor disse: "O canto dos justos é uma prece a mim". (D&C 25:12)

O prefácio de nosso hinário, escrito pela Primeira Presidência, declara:

"A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros e proporcionam-nos um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim."[4]

Os números musicais especiais também podem edificar-nos e expressar nosso louvor e gratidão.

Os membros da Igreja com chamados relacionados à música têm uma responsabilidade importante nas reuniões de adoração. Quando eu era líder de música da ala, sempre ponderava se os hinos que eu havia escolhido para a reunião seguinte eram condizentes com o tema da reunião. Eu perguntava-me o que poderia fazer para fortalecer e inspirar os membros da ala por meio dos hinos que seriam cantados.

O Élder Packer disse: "Creio que os que escolhem, regem, apresentam e acompanham a música podem influenciar mais o espírito de reverência de nossas reuniões do que o orador".[5] Os líderes de música e aqueles que apresentam números musicais especiais nas reuniões de adoração precisam certificar-se de que a mensagem da música é adequada à verdadeira adoração do Salvador: A música não deve ser usada meramente para exibir os talentos da pessoa que a executa.

PARTICIPAR CANTANDO OS HINOS

Em qualquer atividade, sentimos mais satisfação e alegria quando participamos ativamente. A participação é o ponto chave para que desfrutemos todas as bênçãos do evangelho, quer estejamos servindo em um cargo de liderança, ensinando, fazendo visitas de professoras visitantes ou mestre familiar, ou adorando por meio da música.

O Élder Packer incentivou os pais, líderes da Igreja e professores a "manterem um espírito de reverência nas reuniões, estimulando a participação nos hinos cantados pela congregação". Ele prometeu que se assim o fizermos, nosso poder espiritual aumentará e o Senhor "derramará o Seu Espírito mais abundantemente sobre nós".[6]

Infelizmente, muitas pessoas não cantam, ou não cantam em voz alta, porque acham que não possuem uma "boa voz". No entanto, o propósito dos hinos cantados pela congregação é adorar e louvar a Deus, não fazer uma apresentação musical. Não devemos ter medo de cantar alto, mesmo que nossa voz não seja muito boa.

Alexander Schreiner, um dos grandes organistas do Tabernáculo, contou a história de alguém que perguntou ao líder de música como ele conseguia suportar ouvir o velho irmão Stanton cantando desafinado a plenos pulmões nas reuniões da Igreja. "O velho e sábio líder respondeu: 'O irmão Stanton é um de nossos mais fervorosos adoradores. E é um músico sublime quando canta a plenos pulmões. (. . .) Não preste muita atenção ao som que ele produz. Caso contrário, pode deixar de ouvir a música'".[7]

Independentemente de nossa aptidão musical, o Senhor conhece o desejo de nosso coração. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, Ele disse: "Minha alma se deleita com o canto do coração". (D&C 25:12)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou a importância de cantarmos os hinos com sinceridade: "Nós, que '[sentimos] o desejo de cantar o cântico do amor que redime' (Alma 5:26), precisamos continuar a cantar, para que fiquemos mais próximos daquele que inspira a música sacra e ordena que ela seja usada para adorá-Lo".[8]

A música sacra pode curar, inspirar, ensinar e edificar. Ao esforçar-nos em fazer com que a música inspiradora se torne parte de nossa vida e em "[celebrar] com júbilo ao Senhor", entraremos "diante dele com canto". (Salmos 100:1–2) □

NOTAS

1. "Celebrating the New Hymnbook" (Comemorando o Novo Hinário), *Ensign*, novembro de 1985, p. 105.

2. "Reverence Invites Revelation" (A Reverência Convida a Revelação), *Ensign*, novembro de 1991, p. 22.

3. "The Spirit of Worship" (O Espírito de Adoração), *Instructor*, edição da conferência de 1966, p. 8.

4. *Hinos*, p. ix.

5. *Ensign*, novembro de 1991, p. 23.

6. *Ensign*, novembro de 1991, p. 22.

7. "Music and the Gospel", *Selections from the Writings of Alexander Schreiner on Music and the Gospel* (Seleções dos Escritos de Alexander Schreiner sobre a Música e o Evangelho), compilado por Darwin Wolford, 1991, p. 16.

8. "Adoração por meio da Música", *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 11.

VAMOS CONVERSAR A RESPEITO

Use as seguintes perguntas para ajudar a utilizar este artigo na noite familiar, nas aulas da Igreja ou em sua vida pessoal:

■ Por que a música é capaz de tocar-nos de modo que a palavra proferida não seria capaz de fazer?

■ Que atitude estamos mostrando para com o Salvador e Seu evangelho quando decidimos não cantar os hinos com a congregação?

■ Como podemos usar os hinos de modo mais eficaz fora das reuniões dominicais?

OS JOVENS DE SIÃO

Resolutamente ♩ = 88–104

Uníssono

1. Vê - se‿a pro - mes - sa nos o - lhos dos jo - vens de‿ho - je a lu - zir,
2. Prin - cí - pios e pa - drões que te - mos, do mun - do di - fe - ren - tes são;
3. As mais te - mí - veis pro - va - ções não nos fa - rão de - sa - ni - mar.

Os jo - vens de Si - ão, va - len - tes, de - ci - di - dos a con - tri - bu - ir.
Cons - tan - tes, per - se - ve - ra - re - mos no ca - mi - nho da e - xal - ta - ção.
Da cau - sa da ver - da - de‿e - ma - na‿a for - ça ne - ces - sá - ria pra lu - tar.

No - bre‿é nos - so pas - sa - do e‿o fu - tu - ro pro - mis - sor.
Pois con - tra‿os ma - les e pe - ri - gos que nos cau - sam dor,
Tri - un - fa - re - mos, pu - ros, for - tes, jo - vens de Si - ão.

Fi - éis se - re - mos na ba - ta - lha, le - ais e de gran - de va - lor.
A bar - ra nos sus - ten - ta - rá, com fé no e - van - ge - lho do Se - nhor.
Dis - pos - tos a‿a - pren - der e‿a - mar, en - to - a - mos a - le - gre can - ção.

Letra: Susan Evans McCloud, nascida em 1945. © 1985 IRI
Música: melodia irlandesa; arranjo © 2000 IRI

Esta música pode ser copiada para uso no lar ou na Igreja, sem fins comerciais.

Alma 37:35–37
Alma 53:20–21

BORDA POR RICHARD HULL

BANQUETEAR-SE COM AS PALAVRAS DE CRISTO

O Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência recorda: "Há algum tempo, na América do Sul, foi perguntado a um grupo de missionários experientes: "Qual é a coisa que o mundo mais necessita?' Um deles sabiamente respondeu: 'A coisa que o mundo inteiro mais precisa não é que cada pessoa tenha um relacionamento pessoal, contínuo, diário e duradouro com Deus?'" O Presidente Faust comenta que "esse relacionamento pode despertar o que existe de divino em nós, e nada pode fazer maior diferença em nossa vida do que conhecer e compreender nosso relacionamento divino com Deus e com Seu Filho Amado". ("Que Te Conheçam a Ti Só, por Único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo", *A Liahona*, fev. 1999, p. 3.)

NOSSO RELACIONAMENTO COM A DEIDADE

A fim de compreender e fortalecer nosso relacionamento com o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, precisamos seguir o conselho de Néfi: "Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer". (2 Néfi 32:3) As palavras de Cristo encontram-se nas escrituras, nas mensagens inspiradas dos profetas vivos e nos sussurros do Espírito Santo. "*Todos* os membros [da Igreja] precisam desenvolver o apetite pelo alimento que o evangelho proporciona", aconselha o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Devemos ter 'fome e sede de justiça' para que sejamos saciados." (Mateus 5:6) ("Banquetear-se à Mesa do Senhor", *A Liahona*, jul. 1996, p. 83.)

O ESTUDO DAS ESCRITURAS EM FAMÍLIA

"Assim como as melhores refeições são aquelas preparadas em casa, os ensinamentos mais nutritivos do evangelho são transmitidos no lar." (*A Liahona*, jul. 1996, p. 84.)

Uma irmã de Sandy, Utah, conta que, certa vez, seu filho, a esposa e a filha deles de dois anos hospedaram-se em sua casa. "Todas as noites, antes de a menina dormir", lembra ela, "todos entravam no quarto dela. Uma noite, quando estavam todos lá, alguém telefonou-lhes. Fui até o quarto e abri a porta silenciosamente. Os três estavam sentados na cama, cada um com um Livro de Mórmon. O pai e a mãe revezavam-se na leitura e, depois, falavam com a filha sobre o que haviam acabado de ler. É difícil explicar em palavras o espírito cálido e doce que envolvia todos naquele quarto. Com seu exemplo, os pais estavam ensinando sua filhinha a banquetear-se com as palavras de Cristo. Fechei silenciosamente a porta e agradeci ao Pai Celestial por permitir que eu tivesse um vislumbre do céu na Terra."

BANQUETEAR-SE DIARIAMENTE

Nosso relacionamento com a Deidade é algo que precisamos aperfeiçoar constantemente. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) observou certa vez: "Acho que quando meu relacionamento com a divindade fica um tanto superficial e parece que nenhum ouvido divino está escutando o que eu digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta". [*The Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball (1982), p. 135.]

Se desejarmos conhecer o Pai e Seu Filho, devemos banquetear-nos diariamente com as palavras de Cristo. Se assim o fizermos, poderemos testificar, como aqueles que foram antes de nós que "[ouvimos Sua] voz e [conhecemos Suas] palavras". (D&C 18:36) □

FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER, COM MODELOS

O Que Posso Fazer para Ter Maior Interesse pelas Aulas da Escola Dominical?

Tenho dificuldade em concentrar-me durante a aula da Escola Dominical. As lições parecem ser sempre sobre o mesmo assunto. O que posso fazer para aumentar minha participação e sentir maior interesse pela aula?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE *A LIAHONA*

A Escola Dominical é uma boa oportunidade que temos de aprender mais detalhadamente a respeito do evangelho. Na aula, você tem a oportunidade de fazer perguntas e discutir tópicos ou princípios que não entenda muito bem. Talvez a melhor maneira de aproveitar as aulas da Escola Dominical seja participando delas. Não fique simplesmente sentado esperando ser entretido. Você deve ir à aula preparado e permanecer atento, e ficará surpreso ao ver o quanto ela pode ser interessante.

Em primeiro lugar, esqueça a idéia de que, uma vez que tenha discutido o assunto algumas vezes, já sabe tudo a respeito dele. Quanto mais estudar o evangelho, mais coisas descobrirá. Néfi nos ensina que o Senhor nos dá conhecimento pouco a pouco: "Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais; e dos que disserem: Temos o suficiente, destes será tirado até mesmo o que tiverem". (2 Néfi 28:30; ver também Isaías 28:9–13.)

Você percebeu uma advertência no final da escritura? Ela diz que se pensarmos já termos aprendido o suficiente, até mesmo o conhecimento que tivermos adquirido nos será tirado. O Senhor quer que compreendamos as doutrinas do Seu Reino e, se procurarmos e aprendermos com diligência, seremos abençoados com o aumento de nossa sabedoria e conhecimento.

Você pode, com a ajuda do Espírito Santo, encontrar verdades capazes de mudar a vida. Comece fazendo, em silêncio, no início da aula, uma sincera oração a favor de seu professor e de você mesmo. Ambos têm um papel a desempenhar caso queiram ouvir a verdade e adquirir conhecimento. Se você continuar orando e sendo diligente, encontrará resposta para suas orações nas palavras do professor da Escola Dominical ou de um colega de classe. Certifique-se de que esteja sempre presente. Você nunca sabe o dia em que o tópico da lição, ou a maneira como é ensinada irão servir para que seu entendimento seja ampliado e sua mente esclarecida.

À medida que participar mais trazendo as escrituras, fazendo perguntas e prestando atenção ao que está sendo ensinado, você verá que as aulas ficarão mais interessantes e receberá grande quantidade de conhecimento, "preceito sobre preceito".

RESPOSTAS DOS LEITORES

Tive muitas experiências em que o Espírito Santo me confirmou a verdade da doutrina de Cristo depois de eu ter estudado o mesmo assunto diversas vezes. Quando abrirmos nosso coração e nossa mente e humildemente ouvirmos as mensagens do Senhor, seremos edificados e nosso testemunho fortalecido. Veremos que há algo novo para aprendermos. Lembre-se que o Senhor perguntou

três vezes a Pedro: "Amas-me?" (Ver João 21:15–17.)
Ana Escobar M.,
Ala Buena Vista,
Estaca San Salvador El Salvador Cuzcatlán

Para participar mais e ter maior interesse pela aula, preparo a lição como se eu fosse o professor. Contribuo fazendo e respondendo perguntas na aula. Faço também uma avaliação de minha vida a partir do que está sendo ensinado na aula. Caso eu não esteja vivendo de acordo com os ensinamentos, penso em como posso aplicá-los de forma a melhorar minha vida.
Okoro Uche Kevin,
Ala Ogbor-Hill Top
Estaca Aga Nigéria

Alguns assuntos são repetidos diversas vezes por serem importantes para nós. Para melhor participação na aula, você pode estudar a lição e assim fazer perguntas e demonstrar interesse pelo assunto. Você pode também procurar conhecer melhor seus colegas de classe para sentir-se mais à vontade durante a aula.

Saiba que o Pai Celestial o ama muito e quer mostrar-lhe — por meio de Seus ensinamentos — que você é Seu filho. Esse é um princípio eterno que será repetido muitas e muitas vezes.
Aula da Escola Dominical para jovens de 14 a 18 anos,
Ala II Roterdã,
Estaca Roterdã Holanda

Uma das coisas que me ajudam a aumentar o interesse pela Escola Dominical é a idéia de que posso ajudar outras pessoas com o que aprendo nas aulas. Sei que a qualquer momento alguém vai querer saber mais a respeito da Igreja. Se eu souber responder às perguntas, talvez ajude essa pessoa a batizar-se na Igreja.
Josana da Conceição Ribas
Ala Xaxim
Estaca São José dos Pinhais Brasil

Para participar mais da aula, respondo às perguntas, ouço as respostas dos colegas com atenção e penso de que maneira cada lição pode ajudar-me a ter sempre a companhia do Espírito do Senhor. Então saio da aula feliz e com meu espírito edificado.
Eliane Brychoy,
Ala Villeneuve d'Ascq
Estaca Lille França

Estudar o mesmo assunto repetidas vezes significa que ele é muito importante. O Senhor disse: "Escutai, ó élderes de minha igreja, e dai ouvidos a minha palavra e aprendei de mim a minha vontade concernente a vós". (D&C 58:1) Devemos ouvir sem cessar a fim de adquirirmos grande conhecimento do evangelho de Jesus Cristo.
Heinui Piritua
Ala Oremu
Estaca Faaa Taiti

Okoro Uche Kevin

Aulas da Escola Dominical da Ala II Roterdã

Josana da Conceição Ribas

Eliane Brychoy

Heinui Piritua

Boyce U. Nwankpa

Élder Darvin Roa

Não nos devemos esquecer de orar. A oração convida o Espírito Santo a estar conosco e com o professor. Devemos fazer perguntas. As perguntas estimulam as discussões. Devemos também prestar nosso testemunho. O testemunho incentiva todos a expressarem seus sentimentos.

Adelfa A. Teoxon,
Ala Morong
Distrito Morong Rizal Filipinas

Acredito que há sempre algo novo para aprender a respeito do evangelho, não obstante o assunto discutido. Não importa quantas vezes o assunto tenha sido ensinado, o Senhor tem sempre algo novo para nos ensinar por meio das aulas. Quando ouvimos a lição com atenção, podemos adquirir a sabedoria do evangelho por intermédio dos assuntos que são repetidos com freqüência.

Não devemos ser como os gentios sobre os quais o Livro de Mórmon profetiza: "Uma Bíblia, uma Bíblia! Temos uma Bíblia". (2 Néfi 29:3) Não queremos ser como aqueles que, quando "são instruídos pensam que são sábios". (2 Néfi 9:28) O Senhor tem sempre algo mais para nos ensinar.

Boyce U. Nwankpa
Ala Estrada Okpu-Umuobo,
Estaca Aba Nigéria

Algumas coisas que faço ajudam-me a ter maior interesse pelas aulas da Escola Dominical: participar, levar minhas escrituras, expressar minha opinião e ter sempre o desejo de aprender mais. É como ler o Livro de Mórmon: Você o lê diversas vezes, e é sempre a mesma escritura; no entanto, cada vez que o lê, descobre algo que não havia encontrado antes.

Élder Darvin Roa,
Missão Central Cidade da Guatemala
Guatemala

Você pode ajudar a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo a pergunta abaixo. Envie sua resposta para que a recebamos até, no máximo, 1º de junho de 2000. Envie uma carta para QUESTIONS AND ANSWERS, *Liahona*, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, *ou, um e-mail para* CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. *Sua carta pode ser datilografada ou manuscrita, de forma legível, em sua própria língua. Para que sua resposta seja considerada, você deve incluir seu nome completo, endereço residencial e ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, inclua uma fotografia sua, que não será devolvida. Será publicada uma seleção das respostas enviadas.* □

PERGUNTA: *Meus amigos não-membros não entendem por que quero servir em uma missão de tempo integral. Como posso ajudá-los a entender a grandiosa bênção que a missão será?*

MENSAGEM MÓRMON

Honrar o Nome Dele

NÃO TOMÁ-LO EM VÃO NÃO É O SUFICIENTE.

(Ver Êxodo 20:7; Salmos 118:26; Mosias 5:8–9; Alma 5:38.)

R. Val Johnson FOTOGRAFIAS DO AUTOR

As Gaivotas de Qui

Há momentos em que, dependendo da luz, é difícil distinguir o céu e o mar em Quiribati. Os dois misturam-se de tal forma que é fácil confundir o começo de um e o fim do outro.

Um desses momentos é logo pela manhã, quando os barcos se lançam ao mar. Já não se vêem estrelas, mas a aurora ainda não tingiu o nascente. Uma ilha de coral forma uma laguna — é Tarawa, o atol mais populoso de Quiribati. Lá, as poucas luzes elétricas já estão desligadas há muito. Sem vento para soprar sobre as águas da laguna de Tarawa, um barquinho de cinco metros parece imóvel, cercado por expectativa e silêncio.

Ao leme, Tunê olha fixamente para a frente. À proa está seu amigo e membro de sua Ala, Moretekai Ataia, de 16 anos, que observa a água com atenção. Embora seu destino, o Atol de Abaiang, fique a várias horas de viagem, ambos estão alerta. Há bancos de areia à esquerda e à direita, e Tunê deve manobrar com cuidado até chegarem ao coral na entrada da laguna. Quando estiverem em alto-mar, poderá aumentar a velocidade e

ribati

seguir diretamente para Abaiang.

Também poderá, então, observar os pássaros que mergulham e dão rasantes sobre as ondas. A luz já será plena, permitindo ver sua silhueta negra contrastando com o céu infinitamente azul. Apesar de não estar indo a Abaiang para pescar, Tunê é um pescador nato, e não consegue deixar de lançar sua linha. Cardumes de atum correm entre Tarawa e Abaiang. Se encontrar algum, poderá fisgar um dos preciosos peixes pelo caminho.

Os pássaros mostram onde encontrar o atum. Ambos alimentam-se dos mesmos peixinhos, e por isso é comum encontrar atum onde os pássaros acham comida. Lá estão eles, saltando da água quando tentam pegá-los. Somente com olhos experientes e mãos habilidosas no timão é possível lançar a linha com sua isca artificial e puxá-la rápido o bastante — mas não demais — para que um dos peixes azuis, amarelos e prateados agarre sua isca.

Nesta manhã, não há muitos atuns. Quando finalmente Tunê e Moretekai chegam à laguna da Abaiang, já é quase meio-dia. Pegaram apenas um peixe, um bonito que Moretekai pegou quase na chegada a Abaiang. Próximos da praia, Moretekai pula na água morna e puxa o barco mais para a terra. Tunê, então, desce a âncora, e ambos seguem pela água até as areias brancas da praia coberta de palmeiras.

Adentrando a vegetação viçosa, seguem um caminho que já lhes é familiar — até a *maneaba* (local de encontro) em uma clareira próxima à casa de um casal idoso chamado Tamton e Taake Ruata. Esta *maneaba* é o local de encontro do Ramo Tabontibike-Abaiang de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tunê trouxe Moretekai com ele para visitarem Tamton e Taake, e outros membros da Igreja em Abaiang.

Tunê (seu nome completo é Iotua Barita Tunê, mas todos nas ilhas são conhecidos por um só nome) não é seu líder do sacerdócio, embora já tenha sido. Há pouco tempo, visitou-os como presidente de distrito. Agora, já desobrigado, visita-os como amigo.

O peixe solitário que Tunê e Moretekai trazem torna-se seu almoço. Taake prepara-o em um espeto sobre uma fogueira. Os ilhéus gostam de contar histórias, e a refeição simples de peixe, arroz e coco vira um banquete quando Tamton recebe seus convidados.

A HISTÓRIA DE TAMTON

Tamton fala de sua juventude, bem antes de ser membro da Igreja. Ele conta que foi uma briga com sua esposa que o levou a velejar até Tarawa, onde viu motocicletas e luzes elétricas pela primeira vez. Ao voltar a Abaiang, fez o que os ilhéus muitas vezes fazem após uma experiência notável — compôs-lhe uma canção. Ele a canta, com voz forte e palavras líricas. Ao terminar, canta outra composição sua. Ele fala do convite do Salvador: "Vem e segue-me". (Lucas 18:22) Sua canção fala que algumas pessoas seguem os ensinamentos do Salvador e outras não, e de que a felicidade só é encontrada ao seguirmos o Senhor.

Às vezes, passamos por águas turbulentas ao encontrar e seguir Jesus Cristo. A jornada de Tamton até Cristo foi assim. "Eu era diácono da igreja protestante na primeira vez que os missionários de Tarawa vieram a Abaiang", ele conta. "Houve muita oposição à sua vinda, e eles tiveram muito trabalho para conseguir um lugar para construir uma *bata* [casa de palha típica]. Fiquei com pena deles e convidei-os para ficarem comigo. Eles ensinaram-me o evangelho, e senti que o que me diziam era verdadeiro. Então, fui batizado."

Isso foi em 1984. Tamton e Taake foram dos primeiros que se filiaram à Igreja em Abaiang. Em meio a suspeitas e perseguições, imediatamente começaram a ajudar os missionários a encontrar outras pessoas para ensinar.

Tamton e Taake consideram-se ricamente abençoados pelo Senhor. Muitos anos atrás,

Os santos em Quiribati enfrentam muitas dificuldades, mas ainda assim consideram-se ricamente abençoados. *Em cima, à esquerda:* Moretekai Ataia. *Direita:* Joshua e Jared Tunê, filhos do Bispo Iotua Tunê, *página anterior.*

Tamton e Taake foram dos primeiros que se filiaram à Igreja em Abaiang.

Tamton quis construir uma armadilha de pesca grande para sustentar sua família. No entanto, precisaria tirar milhares de pedras do oceano. A tarefa parecia impossível. Ele tinha apenas uma canoa e os filhos para ajudá-lo.

"Orei muito a respeito", conta ele. "No dia seguinte, vi que um emaranhado de entulho havia sido lançado sobre a praia em minha propriedade. Ali, encontrei vários pedaços de isopor, que usei para construir um bote. Com o bote, meus filhos e eu construímos a armadilha. Duas, na verdade." As armadilhas são um grande patrimônio da família. Quando pegam mais peixes do que o necessário para seu sustento, vendem o excedente.

Da mesma forma como a fé em Jesus Cristo sustenta Tamton e sua família em tempos de necessidade, também os conforta em tempos de dor. Há muitos anos, um de seus filhos morreu pescando polvos. Tinha apenas 22 anos, mas teve uma parada cardíaca, sozinho no mar.

Seus olhos lacrimejam quando Tamton fala de seu filho. "A notícia partiu nosso coração", relembra. Mas então seus olhos brilham. "Queremos que seja selado a nós." Quando Tunê era seu presidente de distrito, ensinou Tamton e Taake a respeito do sacerdócio e seu poder para selar famílias no templo para a eternidade. Eles mal podem esperar.

Porém, devido a seus recursos escassos , ainda não foram a um templo; sequer viram algum. Ainda assim, Tamton e Taake estão fazendo o possível. Tunê diz que, se morrerem antes que possam ir ao templo, tomará as providências necessárias para que seu trabalho seja feito. Ele encoraja-os a manter os registros da família. É possível que seus filhos possam fazer o trabalho no templo em seu lugar.

A HISTÓRIA DE ARITAAKE

Ao final da refeição, da música e das histórias, Tunê e Moretekai partem. Ainda precisam visitar outras pessoas na ilha.

Os santos de Quiribati têm grande respeito pelo sacerdócio. Em qualquer parte de Abaiang, Tunê é recebido com alegria. Logo descobre que a vinda a Abaiang não foi apenas um impulso. Ele foi trazido à ilha por oração — fisgado como um de seus atuns. Pensou que era uma simples visita, ou talvez uma desculpa para ir pescar. O verdadeiro motivo, porém, era uma bênção do sacerdócio que deveria dar a Aritaake Moútu.

"Desde que entrei para a Igreja, sempre dependi das bênçãos do sacerdócio", disse a irmã Moútu. "Antes de tornar-me membro, tinha um problema em uma das pernas. Agora, sempre que ela me incomoda, peço uma bênção e sempre sou curada. Hoje pela manhã orei para que alguém viesse e me desse uma bênção porque meu marido não está na ilha." Ela sorri para Tunê. "É por isso que você veio."

"É sempre assim", conta Tunê. "Ela mora nesta ilha isolada, no meio do nada. Ela e sua família enfrentam dificuldades. Há poucos empregos e a maioria vive do que planta e pesca. Não há médicos ou enfermeiras em Abaiang. Os santos aqui

O Bispo Tunê com sua família. Após nove anos de serviço na presidência de distrito, esse foi transformado em estaca, e Tunê foi chamado bispo da Ala Eita.

dependem muito do Senhor. E o Senhor cuida deles."

"É verdade, temos dificuldades", diz a irmã Moútu, "mesmo depois de entrarmos para a Igreja. Mas, agora, não as sentimos tanto."

Nas primeiras vezes em que os missionários procuraram sua família, Aritaake fugia — ou os afugentava. "Nosso ministro havia-nos falado sobre falsos profetas, e pensávamos que fossem eles", recorda ela. "Mas, uma vez, um certo élder Jones veio nos visitar. Quando o mandei embora, ele ficou do lado de fora e orou por nós. Enquanto orava, senti algo mudar em meu coração. Pedi aos missionários que me perdoassem e ensinassem minha família.

Os élderes fizeram uma coisa que me mudou completamente. Pediram-me que eu orasse. Quando fiz minha oração, tornei-me uma pessoa diferente. Passei a gostar da Igreja, e não foi difícil acreditar em seus ensinamentos."

De tudo o que os missionários ensinaram, o que mais a impressionou? "O Espírito que traziam. E os ensinamentos sobre a família — como podemos ser felizes em família e permanecermos juntos para sempre."

Já está na hora de retornar a Tarawa. Tunê sabe que precisa voltar antes que chegue a vazante na laguna da Tarawa e algumas partes fiquem rasas demais para seu motor de popa. Antes de sair com Moretekai, porém, Tunê dá a Aritaake a bênção do sacerdócio pela qual orara.

A HISTÓRIA DE TUNÊ

Os quiribatianos são um povo amável e generoso por natureza. Tunê o é em dobro. Quando não está indo ajudar alguém é porque acabou de fazê-lo. Todos o conhecem.

Mas, nem sempre foi assim. Criado por seus avós em Kuria, um ponto no oceano ao sul de Tarawa, Tunê não conheceu a ilha principal até seus 13 ou 14 anos. Ele dominava as técnicas locais, mas sua avó sentia que

"É verdade, temos dificuldades", diz a irmã Moútu, *à direita*, "mesmo depois de entrarmos para a Igreja. Mas, agora, não as sentimos tanto."

Um olhar sobre Quiribati

População: 85.500 habitantes

Área: 717 quilômetros quadrados de terra; 3.550.000 quilômetros quadrados de água

História: Colonizado pelos ancestrais dos micronésios há aproximadamente 3.000 anos, mais tarde foi somado à Polinésia. Em 1788, ao passar pelo grupamento de atóis, o capitão britânico Thomas Gilbert chamou-o de Ilhas Gilbert (*Quiribati* é a pronúncia nativa de *Gilbert*).

A Grã-Bretanha transformou as Gilbert Islands em 1892 em protetorado e, mais tarde, em colônia. Foi ocupada por japoneses e depois pelo exército americano duante a Segunda Grande Guerra. A independêcia veio em 12 de julho de 1979, ao tornar-se membro da comunidade britânica.

Membros da Igreja: 5.557

Unidades da Igreja: Uma estaca com 10 alas e 2 ramos; um distrito com 9 ramos; parte da Missão Fiji Suva

***À direita:* uma *bata* típica de Tarawa. *Fundo:* Membros do Ramo Atieu, em Tarawa, indo para a igreja. *Em baixo, à esquerda:* Akiíti Hattie, filha do Bispo Tunê.**

precisava de uma boa educação secundária. Então foram a Tarawa, onde ficavam as poucas escolas particulares, uma delas mantida por um grupo religioso.

Sua avó matriculou-o na escola religiosa. "Mas logo antes do início das aulas", conta Tunê, "desloquei a bacia jogando futebol. Fui internado no hospital de Tarawa. Infelizmente, uma senhora quis usar de medicina tradicional e tentou curar-me com uma massagem. No entanto, só fez piorar. Infeccionou. E fiquei muito doente.

Quando os médicos disseram à minha avó que eu poderia morrer, ela chamou minha família. Eles vieram a Tarawa, e ouvi-os falar com os médicos por trás das cortinas que cercavam minha cama. Os médicos disseram: 'Não temos esperança. Esta infecção na bacia está muito ruim, e está-se espalhando para o resto do corpo'.

Ao ouvir aquilo, fiquei surpreso. 'Puxa! Eles acham que vou morrer!' Recebi uma educação cristã, e por isso comecei a orar. Eu disse: 'Deus, Tu és minha única esperança. Se Tu me poupares a vida, prometo ser um missionário. Passarei o resto de minha vida a servir-Te'. Obviamente, estava pensando no tipo de missionário que se vê nas igrejas católica e protestante. Isto foi em 1972, antes de a Igreja SUD chegar a Quiribati.

Estava deitado de costas e não conseguia sequer sentar-me. Orei continuamente, e percebi que finalmente conseguia sentar. Após mais algum tempo já conseguia ficar em pé e andar. Fiquei no hospital durante dois anos." Quando Tunê partiu, ainda mancava bastante, mas sobrevivera.

"Quando tive alta, por algum motivo não queria mais ir à escola protestante. Queria ir a uma outra escola, chamada AKAS. Minha avó matriculou-me em 1974. Naquele ano, Eb Davis, presidente da missão SUD em Fiji, veio à nossa escola para selecionar 10 alunos para a Escola de Ensino Médio Liahona, em Tonga. É uma grande oportunidade de poder freqüentar uma escola de segundo grau. Apenas duas turmas haviam ido antes. Como eu era mais velho que a maioria dos outros e estivera dois anos fora da escola, não tinha muita esperança de ser escolhido. Mas fui.

O grande problema para minha família era conseguir dinheiro para comprar a passagem aérea de ida e volta exigida. Perguntei a meu pai: 'Como vai conseguir o dinheiro? Não temos nenhum'. Meu pai sofria de uma doença fatal que o deixava incapacitado para o trabalho, mas disse: 'Vamos conseguir o dinheiro'. Minha mãe costurava para o hospital e tinha algumas economias. Meu tio e outros parentes também ajudaram. Parecia um milagre, mas juntamos o dinheiro.

E lá estava eu em 1975, na Escola Liahona. Quando cheguei ao campus, pensei estar no céu. As pessoas eram limpas, a escola era limpa, e os homens usavam gravata. Foi quando descobri que era uma escola religiosa, mantida por mórmons. Não fazia idéia do que fosse um mórmon, por isso perguntei.

Naquele primeiro domingo comecei as palestras com os missionários. Grant Howlett, um de meus professores, ensinou-me. Eu havia prometido ao Senhor que seria missionário se Ele me curasse, e eu sabia que não poderia ser missionário sem entrar para a Igreja. Fui batizado em 22 de junho de 1975 — o primeiro de nossa turma. Quando meus amigos me perguntaram o porquê de entrar para a Igreja tão depressa, disse-lhes: 'Não consegui rejeitar nada do que me ensinaram. Apenas senti que era isso que o Pai Celestial queria que eu fizesse'.

Dois meses depois de meu batismo, perguntaram aos alunos de Quiribati se algum deles gostaria de levar a Igreja para lá. Ofereci meu nome. Porém, ao saberem que tinha 17 anos, disseram que era muito jovem". Seis rapazes aceitaram o chamado de levar o evangelho a Quiribati. Começaram no final de 1975.

"Antes de partirem, pedi-lhes que falassem com meus pais. Eles concordaram. Também mandei muitas cartas a

Akiiti, mãe do Bispo Tunê, com seu neto Ataia Ribauea. Akiiti entrou para a Igreja depois de receber cartas de seu filho.

meus familiares prestando meu testemunho. Eles aceitaram o evangelho e foram batizados." Sua avó, Tebwebwenikai Ribauea Tunê, foi a primeira da família a se batizar.

"Quando terminei o colégio, em 1978, ainda queria ser missionário. Naquela época eu já havia conhecido minha futura esposa, Maíi. Decidimos que eu serviria como missionário, e então nos encontraríamos no Havaí para casarmos no templo. Mas eu ainda não sabia como iria ao Havaí, ou como financiaria minha missão."

Tunê considera um milagre o que lhe aconteceu nos meses seguintes. Após a formatura, Tunê ficou em Tonga traduzindo para a Igreja. Uma família da escola ajudou-o a ir ao templo da Nova Zelândia, onde recebeu a investidura em 1979. Em poucos meses, já servia na missão em Quiribati. Após sua missão, foi para a BYU – Havaí para continuar seus estudos (foi o primeiro quiribatiano a se formar na BYU), e lá ele e Maíi se casaram (o primeiro casal de Quiribati a ser selado no templo). Sentindo que deveria voltar a Quiribati em vez de aceitar um emprego nos Estados Unidos, encontrou o Presidente de Área, o Élder John Sonnenberg, no aeroporto de Fiji. Alguns dias depois, o Élder Sonnenberg chamou Tunê para a presidência do distrito de Quiribati. As tarefas eclesiásticas do presidente Tunê levaram-no a Salt Lake City, onde foi operado da bacia. Hoje ele não manca, e são poucos os que conseguem acompanhar seu passo.

No período em que serviu como presidente de distrito em Tarawa, Tunê também atuou como diretor da Escola de Segundo Grau Morôni, uma escola SUD criada a partir do trabalho missionário de Grant Howlett e sua esposa, Pat. Quando os Howlett chegaram a Tarawa em 1976, a escola AKAS enfrentava problemas financeiros e de liderança. Os Howlett atuaram como líderes e pediram à Igreja que comprasse a escola. Após algum tempo, a Igreja aceitou.

Infelizmente, houve certa oposição de pessoas no governo. Mas o Senhor tinha um agente a postos. Baitika Tun, membro da Igreja no parlamento, ajudou a convencer diversos legisladores importantes de que uma escola mantida pela Igreja seria de grande benefício aos quiribatianos. A Igreja comprou a escola e denominou o campus de Escola Comunitária Morôni (hoje Escola de Ensino Médio Morôni).

De fato, a escola mostrou ser uma grande bênção, não apenas para os quiribatianos, mas também para a Igreja. "A Escola de Ensino Médio Morôni é um modelo em Quiribati", diz Tunê. "Nossos alunos são talentosos e têm altos padrões morais. Eles são convidados para posições de responsabilidade. E a Igreja é vista como uma igreja modelo — por sua moral, seus padrões e por sua ênfase na família."

Nem sempre a Igreja teve tão boa reputação em Quiribati. "Logo no começo, fomos acusados de não sermos cristãos", Tunê conta. "Fomos até mesmo processados no parlamento, mas foi uma chance que tivemos de pregar o evangelho aos líderes de nosso país. Esclarecemos tudo."

Atualmente, a escola está preparando uma nova geração de santos dos últimos dias que possuem testemunhos firmes e estão ansiosos para pregar o evangelho. Este é um dos motivos por que a Igreja está crescendo tão rapidamente em Quiribati. Outro é a luz do evangelho que brilha na vida dos santos de Quiribati. "Temos padrões elevados e famílias fortes", diz Tunê. "Isto atrai as pessoas. Quando comecei a missão, havia entre 50 e 100 membros da Igreja em Quiribati. Quando terminei, éramos 500. Agora somos quase 6.000. Isto é cerca de 6% da população. Após apenas vinte anos, a Igreja tornou-se a terceira maior religião de Quiribati." Quando Tunê foi desobrigado em 1996, após nove anos de serviço na presidência de distrito, esse foi transformado em estaca, e Tunê foi chamado bispo da Ala Eita (hoje, Ala Eita Um).

O sol já está quase se pondo. Tarawa está em algum ponto à frente do barco de Tunê. Gaivotas e fragatas passam por ele a caminho de seu repouso. Seus olhos instintivamente seguem os pássaros. Como voam diretamente para terra firme, ao pôr-do-sol, o navegador que os segue

também encontra seu descanso. Por detrás dos pássaros, o sol dourado tinge o mar da mesma cor. A luz mostra o sorriso no rosto de Tunê. Aos seus pés estão quatro atuns que embarcaram durante a viagem desde Abaiang.

"Os membros daqui são como os pássaros", diz. "O Grande Pescador tem muitos peixes a pegar. Os membros são os pássaros, que mostram aos missionários onde estas pessoas estão. Pelo modo como vivemos nossa vida, mostramos a nossos amigos e parentes o caminho da vida eterna."

Da mesma forma, os próprios membros da Igreja em Quiribati foram apanhados pela rede do evangelho. E se por vezes voam alto com a doce expectativa das alegrias do paraíso, por vezes também mergulham nas profundezas da experiência mortal. Porém, a Luz sempre existe — e o salto de fé que a busca. Nessas horas, por um breve instante, o céu e o mar se confundem em um só. □

Acima: **Primária do Ramo Bonriki.** ***Abaixo, primeiro plano:*** **portadores do sacerdócio abençoam a Igreja que cresce (da esquerda): Tenea K. Tenea, Peter Birati com sua filha Terubetaake e Tito Bira.** ***Em baixo, ao fundo:*** **À noite os pássaros retornam a terra firme.**

ELA É MINHA IRMÃ

Svetlana Nuzhdova

"Aquele que não perdoa seu semelhante destrói a ponte por onde ele próprio terá que passar se quiser alcançar o céu; pois todos têm a necessidade de ser perdoados." (George Herbert, citado em *A Liahona*, julho de 1995, p. 64.)

Como missionária de tempo integral na Missão Donetsk Ucrânia, aprendi que, para o trabalho missionário ser eficiente, é necessário haver amizade e compreensão entre os companheiros. Em uma das áreas onde servi, não havia essa união entre mim e minha companheira. A culpa era de ambas. Satanás percebeu que havia uma pequena fenda em nosso relacionamento e, aos poucos, transformou-a em um abismo.

Em pouco tempo, nós, que havíamos sido chamadas para levar amor e salvação ao próximo, começamos a ter verdadeira aversão uma pela outra. Estávamos infelizes e não tínhamos a ajuda do Espírito, tão importante na obra do Senhor. Queríamos mudar, mas simplesmente não abrandávamos o coração com sincero arrependimento.

Que terrível era o tormento de minha alma! Todas as noites, eu fazia uma longa oração, pedindo ajuda em prantos, mas, mesmo assim, não compreendia minha companheira. Detestava minha fraqueza e orgulho e não conseguia transpor a barreira que havia entre nós.

"Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante." (Eclesiastes 4:9–10)

Dois meses depois, separamo-nos, mas a lembrança de não ter conseguido sobrepujar o obstáculo permaneceu comigo. Continuei a orar e pedir ao Pai que abrandasse meu coração e me investisse com o espírito de perdão.

Aquela missionária e eu continuamos servindo na mesma cidade. Encontrávamo-nos com certa freqüência em conferências e outras atividades, mas evitávamos sempre até mesmo olhar uma para a outra.

Durante uma reunião da zona, eu estava aparentemente pronta para aceitar o dom do perdão. Enquanto o líder de zona oferecia a última oração, pude sentir o poder do Espírito Santo. Fui acometida por sentimentos de amor e ternura incomparáveis em relação à minha ex-companheira. Dentro de mim, uma voz dizia: *O Senhor a ama também; ela também passa por sofrimentos, ela também luta para alcançar a perfeição. Somos irmãs, temos as mesmas metas e valores. Como posso não ter percebido que já a perdoei há muito tempo? Eu a amo!* Continuei ouvindo meus sentimentos: *Sim, eu a amo! Nós mudaremos juntas!*

Eu só queria uma coisa: dizer-lhe o quanto a amava e pedir-lhe perdão. Não cheguei a pensar em qual seria sua reação; queria somente que visse sinceridade em meus olhos.

Perguntei se poderia falar-lhe a sós. Contei-lhe a respeito de minha angústia, de minhas orações e, finalmente, de meus sentimentos naquele dia. Lágrimas de alegria e perdão encheram seus olhos. Ela abraçou-me e disse: "Obrigada. Há muito tempo esperava por isso. Eu queria tomar a iniciativa, mas temia que você não aceitasse".

"Então Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e abraçou-o, e beijou-o; e choraram." (Gênesis 33:4)

Desde que terminei a missão e retornei à Saratov, Rússia, o chamado que tenho como presidente da Sociedade de Socorro tem-me permitido observar problemas semelhantes entre as irmãs de nosso ramo. Às vezes, elas reagem como eu reagi — sem entender ou ter vontade de mudar. Conto sempre às irmãs minha experiência com a esperança de que sintam a mesma alegria e alívio que recebi quando me arrependi e perdoei sinceramente.

"E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim, porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles." (Éter 12:27) □

Guia de Finanças da Família

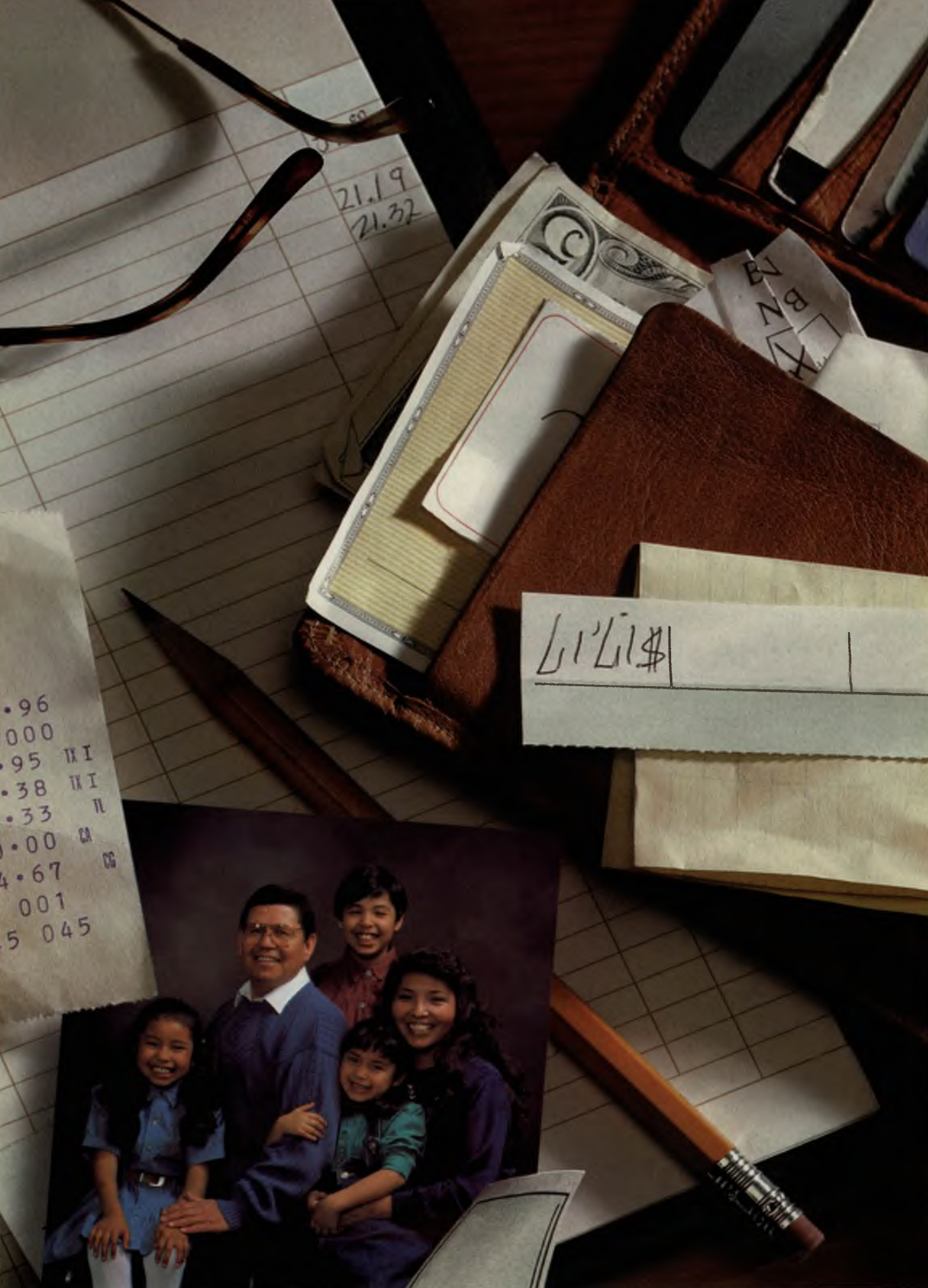
Élder Marvin J. Ashton (1915 - 1994)
Quórum dos Doze Apóstolos
FOTOGRAFIA DA FAMÍLIA POR JED CLARK

Certa vez, tive a oportunidade de conhecer um casal de jovens fantástico. Estavam para se casar naquela mesma semana. O brilho em seus olhos revelava a expectativa diante da importante ocasião que se aproximava, e evidenciava a constância do amor que nutriam um pelo outro. Ambos desfrutavam das vantagens de um estudo universitário, de um bom lar e de experiências culturais. Foi maravilhoso partilhar de sua personalidade, de seu potencial e de seus planos. Mesmo seu namoro já parecia adequadamente encaminhado em uma perspectiva eterna.

Durante nossa entrevista, apenas uma de suas respostas causou-me preocupação. Espero que minhas preocupações e conselhos tenham-lhes permitido reavaliar o casamento que se avizinhava.

Quando lhes perguntei quem seria responsável pelas finanças no casamento, ela respondeu: "Bem, acho que ele". Ele então disse: "Ainda não conversamos sobre isso". Fiquei surpreso e chocado com esses comentários.

Qual é a importância da administração financeira e monetária em um casamento e em uma família? Se me permitem, é gigantesca. A *American Bar Association* (entidade de classe equivalente à Ordem de Advogados do Brasil) tem estatísticas


21.19
21.32
.96
000
.95
.38
.33
.00
4.67
001
5 045

segundo as quais 89% dos divórcios originam-se em brigas e acusações quanto a dinheiro. Outras fontes estimam em 75% o número de divórcios resultantes de conflitos sobre finanças. Alguns profissionais de apoio a famílias informam-nos que, de cada cinco famílias, quatro enfrentam sérias dificuldades financeiras.

Neste ponto, permitam que eu me adiante e chame a atenção para o fato de que essas tragédias no casamento não se devem, simplesmente, à falta de dinheiro, mas sim à má administração das finanças pessoais. Uma futura esposa deveria preocupar-se menos com o salário mensal de seu noivo, e mais com a administração que ele — assim como ela — fará do que chegar a suas mãos. Administrar dinheiro é mais importante do que ganhar dinheiro. É aconselhável que o futuro marido, ao julgar que encontrou a esposa ideal, pare e a observe ainda mais uma vez para saber se ela tem bom senso financeiro.

No lar, a administração das finanças pelo marido e esposa deve ser baseada em sua parceria, cabendo a cada um emitir sua opinião ao tomarem decisões e planejarem. Ao chegarem à idade de responsabilidade, também os filhos precisam ser envolvidos, de forma limitada, com as preocupações financeiras. Paz, alegria, amor e segurança no lar não são possíveis quando prevalecem ansiedades e discussões financeiras. Quer estejamos preparando nosso casamento, ou já casados há um bom tempo, este é o momento para a reflexão e o arrependimento necessários para melhorarmos nossa capacidade de administrar finanças e de viver dentro de nossas possibilidades.

Tomo a liberdade de deixar algumas recomendações para melhorar sua administração financeira pessoal e familiar, uma vez que administrar finanças adequadamente e viver dentro de nossas possibilidades são elementos essenciais para vivermos de forma abundante e feliz no mundo atual. Acredito que os doze pontos a seguir poderão ajudar cada um de nós a atingir este objetivo.

1 ***Pague um dízimo honesto.*** O primeiro passo para que a administração financeira de um lar SUD seja bem-sucedida é o pagamento de um dízimo honesto. Se nosso dízimo e ofertas de jejum forem as primeiras obrigações que cumprirmos após o recebimento de cada salário, nosso comprometimento com este importante princípio do evangelho será fortalecido, e haverá menos chances de má gestão das finanças. Ao pagarmos dízimo ao Pai, que não vem nos cobrar a cada mês, nós e nossos filhos aprendemos a ser mais honestos com quem está fisicamente mais próximo.

2 ***Aprenda a cuidar do dinheiro antes que ele cuide de você.*** A futura noiva aproveita em perguntar-se "Será que meu futuro marido sabe gastar dinheiro? Ele consegue viver com o que ganha?" Estas perguntas são mais importantes do que "Ele ganha bastante?" A segurança financeira não depende de quanto ganhamos, mas sim de quanto gastamos.

Todos os casais devem constantemente desenvolver novas posturas e formas de tratar o dinheiro. Afinal, o companheirismo deve ser completo e eterno. A administração das finanças da família deve ser conduzida em comunhão pelo marido e esposa, em uma demonstração de abertura e confiança. O controle do dinheiro exercido por um dos cônjuges como fonte de poder e autoridade provoca desigualdades indesejadas no casamento. Por outro lado, o companheiro que se omite e se exclui da administração das finanças da família estará abdicando de uma responsabilidade que lhe compete.

3 ***Desenvolva disciplina e autocontrole em questões de dinheiro.*** O aprendizado de disciplina e autocontrole em questões financeiras por vezes mostra-se mais importante que um curso de contabilidade. Os casais mais novos devem entender que, de início, não poderão manter o mesmo padrão de vida e de gastos que tinham na casa de seus pais. Uma pessoa casada demonstra maturidade genuína quando coloca as necessidades de seu cônjuge e de sua família antes de seus impulsos por compras. Os dons da administração financeira devem ser aprendidos conjunta e continuamente em um espírito de cooperação e amor.

Vivemos em uma sociedade materialista, que busca a auto-satisfação de necessidades individuais. A publicidade induz os jovens consumidores às facilidades do crédito e das compras a prazo. É interessante perceber que nenhuma propaganda romantiza o momento do pagamento, nem mostra como pode ser demorado ou difícil

— especialmente com os inevitáveis juros que se acrescentam.

4 *Faça um orçamento.* Toda família precisa saber com antecedência de quanto dinheiro disporá a cada mês, e quanto deverá ser gasto em cada item do orçamento familiar. O uso de talões de cheque facilita o controle de gastos e sua anotação. Faça anotações detalhadas no canhoto de cada cheque passado, e confira-as com o extrato do banco.

A não ser para comprar sua casa própria, pagar estudos e fazer outros investimentos essenciais, evite contrair dívidas, com os conseqüentes custos de um financiamento. Pague à vista os bens duráveis e gastos de viagens. Evite comprar a prazo e tome cuidado ao usar cartões de crédito. Eles se prestam principalmente para sua conveniência e identificação, e não devem ser usados de forma despreocupada ou desatenta. O uso de vários cartões de crédito aumenta consideravelmente o risco de contrair dívidas em excesso. Compre produtos usados até que tenha economizado o bastante para adquirir bens novos e de qualidade. A compra de mercadorias de baixa qualidade quase sempre se mostra bem cara ao final.

Economize e invista uma porcentagem certa de sua renda. A poupança disponível para emergências deve ser bastante para cobrir pelo menos três meses de despesas essenciais da família. Todas as famílias SUD devem prestar suas declarações de renda honesta e pontualmente.

Por favor, ouçam com bastante atenção — e se o que vou dizer incomodar alguns de vocês, é proposital: os santos dos últimos dias que ignoram ou evitam seus credores sentirão as frustrações íntimas que estas condutas merecem, e não estão vivendo como devem viver os santos dos últimos dias! Devem-se evitar as falências, exceto diante de circunstâncias muito especiais e irreversíveis, quando então poderão ser usadas apenas após oração, reflexão e exaustivas consultas legais e financeiras.

5 *Ensine desde cedo a importância do trabalho e do dinheiro aos membros da família.* "No suor do teu rosto, comerás o teu pão" (Gênesis 3:19) é um conselho

Um calendário de eliminação de dívidas poderá ajudá-lo a reduzir ou eliminar dívidas desnecessárias. Trace várias colunas em uma folha de papel. Na coluna mais à esquerda, escreva os meses do ano, começando pelo mês seguinte. No topo da coluna seguinte, anote o credor que você quer pagar antes. Pode ser o que cobra os maiores juros, ou o que você vai quitar antes. Relacione os pagamentos a este credor até que o empréstimo esteja pago, como mostra a ilustração da direita. No topo da coluna seguinte, coloque o nome do segundo credor que você deseja pagar, juntamente com os pagamentos mensais. Após pagar integralmente o primeiro credor, adicione o valor desse pagamento ao pagamento do segundo. Prossiga dessa forma até que todas as dívidas estejam pagas.

CALENDÁRIO DE ELIMINAÇÃO DE DÍVIDAS

	Dívida 1	Dívida 2	Dívida 3	Dívida 4	Pagamento total
Abril	10	20	30	40	100
Maio	10	20	30	40	100
Junho	10	20	30	40	100
Julho	10	20	30	40	100
Agosto		30	30	40	100
Setembro		30	30	40	100
Outubro		30	30	40	100
Novembro			60	40	100
Dezembro			60	40	100
Janeiro			60	40	100
Fevereiro				100	100
Março				100	100
Abril					

atual. É fundamental ao bem-estar pessoal. Um dos maiores favores que os pais podem fazer aos filhos é ensiná-los a trabalhar. Muito já se disse ao longo dos anos a respeito de filhos e mesadas, e as opiniões são as mais diversas. Eu sou da "velha guarda". Acho que os filhos devem merecer seu dinheiro executando tarefas e serviços pertinentes. Algumas recompensas em dinheiro podem ser condicionadas a esforços na escola ou ao cumprimento de outras metas importantes. Acho triste que uma criança cresça em um lar em que a acostumem a acreditar que dinheiro brota de uma árvore toda semana ou todo mês.

6 ***Ensine seus filhos a usarem dinheiro de acordo com sua capacidade de compreensão.*** Dispondo dos ensinamentos corretos e de experiências individuais, as crianças devem ser responsáveis pelas decisões que afetem suas próprias finanças e sofrer as conseqüências de gastos malfeitos. "Economize dinheiro" é uma frase oca de um pai para um filho. "Poupe dinheiro para sua missão, bicicleta, casa de bonecas, enxoval, ou carro" faz mais sentido. A unidade familiar é conseqüência da economia voltada a um objetivo comum e aprovado por todos. Em nossa casa, todos nos unimos ao ver um filho economizar para um projeto importante; então, sempre que se conseguia o valor planejado, nós o premiávamos com uma porcentagem combinada previamente. Os incentivos são uma tremenda motivação para que se chegue a um comportamento desejado.

7 ***Ensine cada membro da família a contribuir para o bem-estar geral.*** À medida que os filhos amadurecem, devem entender a situação financeira da família, seu orçamento, metas de investimento e a responsabilidade individual de cada um. Encoraje projetos divertidos e de baixo custo, que sejam da compreensão das crianças e que contribuam para um gosto ou meta da família. Há famílias que põem a perder uma experiência espiritual e financeira de grande porte ao deixarem de se reunir, preferencialmente na noite familiar, para que cada um dê sua contribuição mensal para o filho ou filha, irmão ou irmã que está servindo no campo missionário. Quando

Uma boa forma de planejar e avaliar seus gastos é fazer um orçamento. Planeje um período específico (semana, quinzena ou mês), de acordo com seu salário. Equilibre rendas e despesas, e gaste menos do que ganha.

ORÇAMENTO PARA _____

RENDA	PLANEJADA	REAL
Salários/Rendimentos (líquido)		
Outras rendas		
Renda total		
DESPESAS		
Doações à Igreja		
Poupança		
Alimentação		
Prestação da casa/ aluguel		
Água/ luz/ gás/ telefone		
Transporte		
Dívidas		
Seguros		
Saúde		
Vestuário		
Outros		
Total das despesas		
Renda menos despesas		

esta atividade mensal passa a fazer parte da rotina familiar, o familiar que está servindo torna-se o "nosso" missionário, e o orgulho passa a ser uma rua de duas mãos em que todos transitam.

8 ***Eduque-se permanentemente.*** Termine toda a educação formal de tempo integral que puder, incluindo-se aí escolas técnicas e programas de estágio. Esse dinheiro é bem gasto. Confrontados com os ganhos potenciais ao longo da vida, as horas gastas no aperfeiçoamento de sua educação certamente serão muito valiosas. Freqüente a escola noturna ou faça cursos por correspondência para preparar-se ainda mais. Adquira algum talento ou habilidade especial que possa ser usado para evitar um período prolongado de desemprego. Os pequenos consertos em casa e em automóveis são bastante úteis, além de serem uma fonte de economia. Qualquer um pode ter de enfrentar períodos de desemprego inesperado. Quando desempregados, não podemos nos permitir sentar e esperar por "nosso tipo de emprego", se outro emprego honrado surgir neste meio-tempo.

9 ***Adquira sua casa própria.*** Sua casa própria é um investimento, e não uma despesa. Compre o tipo de casa que sua renda permitir. Melhore-a e embeleze-a enquanto nela habitar para que, ao vendê-la, possa usar seu valor líquido mais a valorização de seu capital na aquisição de outra casa mais adequada às necessidades de sua família.

10 ***Procure planos de seguro adequados.*** É de extrema importância ter seguro médico, de automóvel, de sua casa e de vida. Os gastos com doenças, acidentes e falecimentos chegam a ser tão grandes que é comum vermos famílias sem seguro enfrentarem dificuldades por muitos anos.

11 ***Compreenda a influência de fatores externos sobre as finanças e investimentos familiares.*** A inflação continua a anular uma parte importante dos aumentos salariais. Um contracheque mais gordo nem sempre representa maior poder aquisitivo, nem deve ser usado como desculpa para despesas extravagantes ou novas dívidas. Além da poupança disponível para emergências, as famílias devem usar de sabedoria para planejar um programa de investimentos que lhes proteja contra acidentes e garanta segurança financeira e aposentadoria. Evite qualquer proposta de investimentos de alto risco e esquemas de enriquecimento rápido.

12 ***Oportunamente desenvolva seu programa de armazenamento e preparação para emergências.*** Armazene alimentos e suprimentos de emergência de maneira sistemática e ordeira. Evite endividar-se para tanto. Acautele-se contra esquemas promocionais de armazenamento de alimentos. Algo útil para a família, sob muitos aspectos, inclusive gastos com alimentação, é plantar e colher anualmente de uma horta própria. Coma alimentos nutritivos e exercite-se convenientemente para melhorar sua saúde e evitar gastos com médicos e remédios.

Estas poucas sugestões não são todas as possíveis, e não devem ser vistas como tal. Pelo contrário, espera-se que tenham trazido uma necessidade à tona e que levem-nos a considerações mais sérias. Precisamos conhecer e aprender estes princípios básicos para administrarmos nossas finanças sabiamente.

Que Deus nos ajude a reconhecer a importância da administração financeira para nosso conveniente bem-estar pessoal. Devemos aprender continuamente a viver dentro de nossas possibilidades. Precisamos trabalhar constantemente no sentido de mantermo-nos a salvo de dificuldades financeiras. Um bom momento financeiro é quando o tempo e os juros estão correndo a seu favor, e não contra você.

O dinheiro na vida dos santos dos últimos dias deve ser usado como um meio de se alcançar felicidade eterna. Seu uso egoísta e descuidado leva-nos à escravidão financeira. Não podemos deixar de lado o envolvimento pessoal e familiar em nossa gestão financeira. Deus nos abrirá as janelas do céu nesses assuntos, se apenas vivermos junto a Ele e guardarmos Seus mandamentos. □

Adaptado de um discurso proferido na sessão de bem-estar da Conferência Geral de abril de 1975.

DOMINGO EM FAMÍLIA

Karen F. Church
ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER

Meu marido e eu decidimos começar um programa de estudo do evangelho com nossa família aos domingos como os líderes da Igreja nos incentivaram. (Ver "Carta da Primeira Presidência", *A Liahona*, dez. 1999, p. 1.) No começo, não sabíamos muito bem como colocar a idéia em prática, mas eu sabia que o Senhor nos ajudaria se tentássemos; por isso, começamos a fazer uma série de atividades para tornar o tempo que passávamos juntos divertido e proveitoso. A seguir, encontra-se uma lista das atividades que fazemos:

❦ Pedimos a um dos filhos que prepare um pequeno discurso para ser apresentado após as reuniões na igreja. Os discursos podem basear-se nas lições que aprenderam naquele dia;

❦ Reservamos um período para cantar hinos. Nessa ocasião, a família pode aprender novos hinos, cantar os hinos de que mais gosta ou brincar de cantarolar apenas a melodia enquanto os outros adivinham qual hino está sendo cantarolado;

❦ Escrevemos cartas para os avós, pessoas da família, missionários ou amigos;

❦ Convidamos outras famílias para participar dessas atividades e pedimos a cada uma que prepare uma história para ser contada com o uso do flanelógrafo, um discurso e um ou dois números musicais;

❦ Organizamos os filhos para que apresentem uma dramatização improvisada de alguma história ou tópico religioso;

❦ Lemos as escrituras, um livro da Igreja ou *A Liahona*;

❦ Os pais entrevistam os filhos;

❦ Fazemos um jogo relacionado à Igreja;

❦ Planejamos compartilhar a atividade do domingo em família com outras pessoas, preparando alguma guloseima e um cartão para ser dado a um amigo ou vizinho.

Descobrimos que, quanto mais envolvemos os filhos em atividades variadas, mais eles ficam ansiosos pela chegada do nosso momento de estudo do evangelho aos domingos. □

Cristo em Emaús, de Walter Rane

"E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu. Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes." (Lucas 24:30–31)

"E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco."

"Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente."

"E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!"

"Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram." (João 20:26–29)

20984 059